

A DISLEXIA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR: UMA ANÁLISE FÍLMICA

Mayara Rodrigues Almeida¹

Lilia Ieda Chaves Cavalcante²

Jonas Carvalho e Silva³

Ana Cristina Ferro Roque⁴

Resumo: O objetivo geral deste estudo foi identificar os múltiplos contextos nos quais se manifesta a deslexia e o papel inclusivo do professor, por uma análise do filme indiano “Como Estrelas na Terra, toda criança é especial” (2007). O estudo utilizou como instrumentos o genograma, ecomapa, roteiro para análise e descrição de cenas importantes, que auxiliaram na geração das categorias evidenciadas. Foi possível conhecer mais sobre a deslexia e os seus aspectos gerais relatados na literatura. Verificou-se, mais precisamente, as repercussões desse transtorno na família e nas amizades. Contudo, ainda é escassa a literatura sobre o tema, especialmente no Brasil, o que colabora não só para a negligência às demandas que justificam esse atendimento especializado no país, como também para a frustração escolar e a aflição emocional dos disléxicos e dos seus familiares. Reitera-se, a partir das conclusões do estudo, a importância de levar os pais e os professores a aprenderem a lidar com as crianças que sofrem de deslexia, procurando reconhecê-las como pessoas que são distintas uma das outras e que possuem competências próprias.

Palavras-chave: Psicologia. Dislexia. Análise fílmica .

Abstract: The overall aim of this study was to identify the multiple contexts in which dyslexia manifests itself and the inclusive role of the teacher through an analysis of the Indian film “Like Stars on Earth” (2007). The study used tools such as genogram, ecomap, script for analysis and description of important scenes, which helped in generating the categories of analysis. It was possible to know more about dyslexia and its general aspects reported in the literature. We verified the repercussions of this disorder in the family and friendships. However, the literature on the subject is still scarce, especially in Brazil, which contributes not only to the neglect of the demands that justify this specialized care in the country, but also to the school frustration and emotional distress of dyslexics and their families. The conclusions reiterated the importance of leading parents and teachers to learn how to deal with children suffering from dyslexia, seeking to recognize them as people who are distinct from each other and who have their own skills.

Keywords: Psychology. Dyslexia. Filmic analysis.

1 Universidade Católica de Brasília

2 Universidade Federal do Pará

3 Technische Universität Dortmund / Alemanha

4 Universidade Paulista (Brasília)

INTRODUÇÃO

O alcance da capacidade de leitura e escrita é uma das mais importantes competências cognitivas para o indivíduo, envolvendo também habilidades motoras e os aspectos interpessoais, aprimorando o raciocínio e a interpretação. A obtenção desse processo é essencial na vida acadêmica de qualquer pessoa, sobretudo para a constituição de um sujeito dentro de uma cultura. Contudo, a sua importância não é a garantia de que todos possam desenvolvê-lo de forma plena, já que as oportunidades não são as mesmas para todos e há pessoas que não conseguem ler e interpretar um texto simples, por exemplo (HAJDUKOVIĆ; ALEKSA VARGA, 2020).

Nessa perspectiva, enquadram-se os estudantes que manifestam um grau elevado de dificuldade na aprendizagem, em especial os que apresentam dislexia. A dislexia afeta um considerável grupo de crianças e pode frustrá-los no ambiente escolar. Os aspectos legais e éticos no campo da deficiência e da doença crônica têm sido foco de estudos nas mais diversas áreas, como na psicologia, pedagogia, sociologia, medicina e ciências da reabilitação.

Dessa forma, esse transtorno de aprendizagem não pode passar despercebido no meio social e com especial atenção na escola. Para detectá-lo, o professor precisa estar atento aos indícios que possam sinalizar uma dificuldade nas tarefas escolares, que demonstre uma possível dislexia. Para tanto, torna-se necessário o esforço ativo da pesquisa, do diagnóstico, da consultoria e da própria educação, para que os professores conheçam a dislexia e o impacto dela nas interações mais próximas dos alunos.

Segundo os estudos de Gonçalves e Crenitte (2014), diversos professores possuem formação inicial e continuada, deficitária em relação aos transtornos de aprendizagem. Essa afirmação nos leva a compreender que é preciso analisar o que sabem os educadores acerca desse transtorno e, futuramente, orientá-los, podendo, assim, nortear o estudante, nessa condição específica, com práticas adequadas.

Logo, faz-se necessária uma melhor limitação da dislexia, em relação aos seus sintomas, sobretudo na ocasião do processo de letramento e alfabetização, pela quantidade alta de ocorrências que não percebemos nas escolas. Então, para que se possa auxiliar o disléxico, é importante ter conhecimento e manejo didático-pedagógico para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem.

A ausência de conhecimento acerca do assunto tem colaborado para que a dislexia não seja identificada, tanto na instituição de ensino quanto no âmbito familiar. Partindo do pressuposto de que o educador é um agente importante no processo de ensino e que a sua formação acadêmica influencia a sua prática profissional, é necessário o desenvolvimento de métodos e procedimentos que podem auxiliá-lo no planejamento das suas atividades. Dentre eles, Hajduković e Aleksa Varga (2020) destacam a necessidade de uma orientação individualizada, pela verificação do diagnóstico, avaliação das habilidades comunicativas e testes de estilo de

aprendizagem. Esses métodos e procedimentos devem ser realizados por qualquer professor.

Justificamos a elaboração dessa pesquisa pelo fato de a dislexia ser um distúrbio, aparentemente ainda pouco conhecido na área educacional, sobretudo, pelos profissionais que ocupam as salas de aula (ESTILL, 2004). A problemática, pela ferramenta da análise fílmica aqui levantada, busca compreender até que ponto os conhecimentos do professor, sobre a dislexia, podem contribuir no acompanhamento de estudantes disléxicos.

Tem-se também como fonte inspiradora a relevância de uma educação inclusiva, que atenda à evolução da sociedade e que veja no professor um canal de formação de uma nova versão dessa, sendo o aluno visto não somente como um receptor passivo, mas alguém que interage com o mundo à sua volta de forma ativa. Assim, o modo como cada aluno interage deve ser entendido, observado e orientado por um profissional capaz de lidar com deficiências, limitações e dificuldades da criança. Também é papel do professor encaminhar a criança com suspeita de dislexia para os profissionais de saúde, que darão o diagnóstico.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi identificar os múltiplos contextos nos quais se manifesta a deslexia e o papel inclusivo do professor, por uma análise do filme “Como Estrelas na Terra, toda criança é especial” (2007). Buscou-se entender e problematizar a representação dos educadores a respeito do estudante disléxico com base no filme, que apresenta o caso de uma criança que não é compreendida nem na família, nem na escola, o que contribui para o seu fracasso escolar.

COMPREENDENDO A DISLEXIA

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V, o transtorno específico de aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento, com uma origem biológica que está na base das anormalidades no nível cognitivo geralmente associadas às manifestações comportamentais. A origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais, que influenciam a capacidade do cérebro, para perceber ou processar informações verbais ou não verbais com eficiência e exatidão - essa é a definição mais usual nas ciências da saúde. Neste artigo, contudo, o transtorno será discutido a partir da definição cunhada pelas ciências humanas.

A pesquisa sobre a dislexia se aplica nas quatro competências essenciais para linguagem verbal: a escuta, a fala, a escrita e a leitura. Segundo Pinto (2003), a leitura é uma competência linguística mais complexa e a que mais tem relação com a dificuldade específica de acesso ao código escrito denominada dislexia. Padula (2011) aponta que a dislexia é uma das dificuldades de aprendizagem mais ocorrentes no âmbito escolar (em torno de 2 a 5% da população), sendo mais comum no sexo masculino.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), o que mais preocupa os formula

dores das políticas públicas e os representantes da sociedade civil é a desinformação. A criança com dislexia precisa de um cuidado que lhe possibilite a oportunidade de aprender, mesmo diante das dificuldades apresentadas por esse transtorno. Cada pessoa portadora de dislexia apresenta as suas individualidades, mesmo se tratando de uma mesma patologia.

Conforme Condemarin e Blomquist (1989), a peculiaridade mais notável do disléxico e o sintoma que mais aparece é a acumulação e persistência dos seus erros ao ler e escrever. Outra característica, também comum nos disléxicos, refere-se ao conjunto de problemas emocionais, que prejudicam a sua aprendizagem e colaboram para o fracasso escolar, podendo causar tristeza e pessimismo. É na alfabetização que se tornam mais evidentes os sinais da dislexia, pois é nessa época que a pessoa aprende a ler e escrever.

Segundo Ianhez e Nico (2002), os sintomas mais comuns que podem aparecer no período escolar são: maior dificuldade na aprendizagem da escrita e leitura; a troca de vogais e consoantes; falta de atenção e distração; baixo rendimento escolar; dificuldade de copiar as lições do quadro; problema de lateralidade (confusão entre esquerda e direita); dificuldade de se expressar de maneira eficaz; esquecimento de palavras; retração, timidez, excessiva e depressão; desinteresse; leitura pausada e com erros; esquecimento de tudo o que lê; saltar linhas durante a leitura; demora demasiada no tempo de realização dos trabalhos de casa; não gostar de ir à escola e possibilidade de apresentação da capacidade acima da média em áreas como: desenho, pintura, música, teatro e esporte.

Entretanto, a dislexia pode ser trabalhada, por metodologias e tratamento adequados, sendo necessário paciência por parte dos professores e pais, além de tudo. Sempre há tempo para aprender e processar informações com mais eficiência. Algumas crianças com dificuldades mais severas levam mais tempo para chegar aos resultados desejados.

Quando ocorre o diagnóstico tardio, o processo de aprendizagem se torna complexo e o atendimento psicopedagógico se torna necessário nesse processo, para trabalhar questões que ainda não foram elaboradas por ela, como produção de textos, a escrita e a descoberta do prazer pela leitura, o incremento da sua autoestima e aprender a lidar com as consequências trazidas pela presença do transtorno.

Segundo Moura (2006), a dislexia não pode ser entendida como uma limitação de inteligência. A dislexia afeta crianças de inteligência mediana e, muitas vezes, os disléxicos demonstram inteligência acima da média. O mesmo autor explica que se pode observar um atraso na aquisição de linguagem nos primeiros anos ou mesmo uma linguagem infantilizada para além do tempo normal.

Crianças com dificuldades de fala, muitas vezes, apresentam desenvolvimento da consciência fonológica e problemas de alfabetização. As abordagens psicolinguísticas, por exemplo, examinam a natureza, o desenvolvimento e o papel da consciência fonológica da criança (STACKHOUSE e colab., 2002). Considerando que é na escola que a dislexia se torna mais

evidente, o papel do professor é essencial para criar um contexto educacional inclusivo. O psicólogo deve, portanto, estar atento aos sinais observados pelo profissional de educação para evitar a antecipação de um diagnóstico e, ao mesmo tempo, a negligência no trato da dislexia no ambiente de sala de aula.

O PROFESSOR COMO AGENTE INCLUSIVO

Quando pensamos em uma escola inclusiva, seja ela pública ou privada, achamos que o professor estará aberto a receber qualquer aluno, em qualquer grau de dificuldade de aprendizagem. Espera-se que o professor obrigatoriamente saiba separar o que é uma dificuldade de um transtorno ou déficit de aprendizagem.

Na Câmara dos Deputados existe um Projeto de Lei nº 7.081, de 2010, que auxilia o professor, com formação continuada, com informação e capacitação para entender e encaminhar aos profissionais capacitados a criança que se destaca como provável portadora de dislexia, Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade - TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. A carta magna, também conhecida como “Constituição Cidadã”, preceitua, no seu artigo 208, inciso III, o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” como atribuição do poder público, sendo usufruído como direito da criança (BRASIL, 2015).

A dislexia é um transtorno de aprendizagem, que determina deficiências nas habilidades e processos cognitivos, o que reserva o direito do seu portador de ter uma educação preparada e de qualidade para atendê-lo nas suas necessidades básicas e especiais e o ajude no seu processo de aprendizagem. Em São Paulo ainda há outro exemplo dessa preocupação com a dislexia no âmbito escolar: A Lei nº 12.524 de 2007, que dispõe sobre a criação do Programa Estadual para Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação, no seu 2º artigo, destacando que: “O Programa Estadual para Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação deverá abranger a capacitação permanente dos educadores para que tenham condições de identificar os sinais da dislexia e de outros distúrbios nos educandos” (SÃO PAULO, 2007, p. 1).

A Declaração de Salamanca, promovida pela UNESCO em 7 de junho de 1994, sobre os “Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais” (MEC, 2015), recomenda aos países:

1. investir maiores esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva;
2. garantir que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas;
3. mobilizar o apoio de organizações dos profissionais de ensino em questões relativas ao aprimoramento do treinamento de professores, no que diz respeito a necessidade educacionais especiais;

4. estimular a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer pesquisa, redes de trabalho, e o estabelecimento de centros regionais de informação e documentação, e da mesma forma, a servir de exemplo em tais atividades e na disseminação dos resultados específicos e dos progressos alcançados em cada país no sentido de realizar o que almeja a presente Declaração (BRASIL, 2015, p. 2).

Portanto, a preocupação com um profissional inclusivo, capaz de compartilhar seu conhecimento e ter estratégias de modo inovador e dinâmico, agregar e alimentar as múltiplas formas de ensinar o conteúdo, bem como possuir a capacidade de observar as disfunções e necessidades de cada criança sob sua tutela, não vem de agora, mas tem sido gradativamente cultivada pelo mundo no decorrer das décadas. Porém, este processo de inclusão não é somente atribuição do professor, sendo um trabalho em conjunto e multidisciplinar. Cabe ressaltar, no entanto, que o protagonista desse movimento inclusivo se vê na figura do mestre.

METODOLOGIA

A metodologia da análise fílmica tem sido bastante explorada no meio acadêmico em virtude de ser uma fonte de material rica, que possibilita uma boa exploração dos mais variados temas. Segundo Penafria (2009), o objetivo da análise fílmica é explicar e/ou esclarecer o funcionamento do filme, propondo uma interpretação que pode ser realizada após a decupagem do filme.

Considera-se que a integração dos estudos da representação e dos contextos da pessoa portadora de algum transtorno de aprendizagem, via método fílmico implica utilização de uma abordagem, que permita apreender a “situação total” - o conhecimento integrado da problemática. Assim, na estratégia de ação o investigador se torna participante, obedece as regras da cenografia (elementos sonoros e visuais, expressão do sensível, identificação do objeto, *auto-mise en scèn*) e adota a Antropologia Partilhada, que é mostrar e desenvolver as imagens com os protagonistas (FRANCE, 2000). A posição do investigador no espaço (ponto de observação) privilegia os pontos situados no meio da ação (RAMOS, 2009, 2003).

Os filmes registram atividades e comportamentos que são elementos da vida cotidiana e, portanto, favorecem a compreensão das relações complexas individuais e coletivas. São apresentados, nesse contexto, os estilos culturais, comunicacionais e educativos, as práticas de cuidados, de saúde e de educação, bem como os contextos que ocorrem na comparação inter/transcultural. Os instrumentos de pesquisas desenvolvidos a partir de imagens sonoras são privilegiados, porque fornecem dados sobre as relações sociais e familiares e das representações dos indivíduos e grupos (RAMOS, 2003).

O filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial”

O título original do filme analisado neste trabalho é *Taare Zameen Par*. Ele foi produzido na Índia em 2007, dirigido por Almir Khan como drama, tendo como dia de estreia dia 21 de dezembro de 2007, com duração de 165 minutos e classificação livre para todos os públicos. O filme não apenas examina a questão da dislexia, mas também nos apresenta uma crítica mais ampla da sociedade indiana contemporânea, que valoriza o resultado do processo e de um sistema educacional, tendo as suas raízes no colonialismo britânico. A realidade de ser um país ex-colonizado, a maior democracia do mundo, e a sua influência no continente asiático, aproxima a Índia de outros países em desenvolvimento, como o Brasil, em especial, no que se refere às desigualdades sociais.

O enredo conta a história de Ishaan, uma criança de oito anos que sofre com dislexia e custa a ser compreendida. O jovem Ishaan não consegue acompanhar as aulas ou focar sua atenção, sendo tratado com muita rispidez pelo seu pai. Após serem chamados pela escola, o pai decide levá-lo a um internato, atitude que leva o pequeno a entrar em depressão. Um professor substituto de artes, Sr. Nikumbh, logo percebe o problema de Ishaan e entra em ação com o seu plano para devolver a ele a vontade de viver.

O Sr. Nikumbh aplica o método de Gillingham e Stillman¹ (MUKHAAMAD; DAMANHURI, 2016) e dá a Ishaan algumas variantes de meio substituto no ensino de Ishaan para superar as dificuldades. Finalmente, Ishaan se recupera dos sintomas da dislexia e pode ler, escrever e fazer cálculos aritméticos como uma criança normal. Esse estudo pode ser útil para o leitor e pode ser uma referência para o próximo pesquisador. A história do filme mostra que o aluno pode enfrentar vários obstáculos e o professor o apoia nesse sentido.

Os procedimentos de coleta e análise dos dados

Como indicado por Vanoye (1994), a interpretação do filme foi realizada a partir da escolha de cenas que fossem mais significativas diante dos objetivos pautados e a decomposição delas. Depois de descritas as cenas, as falas foram transcritas e foram feitas discussões reflexivas sustentadas pelo referencial teórico. Nos resultados serão apresentados a diagramação da estrutura e dinâmica familiar do personagem, pelo genograma, e a sua rede social, pelo ecomapa. Foram elencadas cinco cenas do filme para discussão. Em cada uma delas foi possível perceber aspectos que foram abordados no referencial teórico.

RESULTADOS

¹ Gillingham e Stillman desenvolveram o método de aprendizagem para crianças disléxicas. Existem três principais métodos de aprendizagem da deficiência: primeiro, o ensino fonético, pela introdução do alfabeto e do som, seguido da capacidade de produzir som, pela combinação de palavras; segundo, usando a variedade do sentido do corpo no ensino pela modalidade visual, auditiva e cinestésica, e o último, a aproximação da mudança dos passos do nível mais fácil para o mais difícil. Esses três conceitos de aprendizagem são essenciais para ser aplicadas às crianças disléxicas, a fim de superá-los.

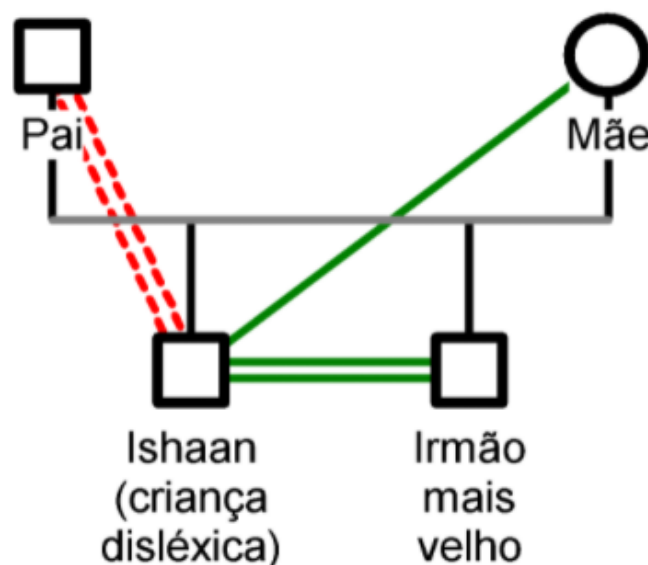
Para Barbosa (2006), no contexto dos transtornos de aprendizagem, os obstáculos vivenciados pelas pessoas com dislexia são funcionais: “[...] podem ser de caráter orgânico ou de funcionamento do pensamento e podem estar ligados tanto às hipóteses de dificuldades cognitivas, quanto as relacionadas às vinculações afetivas do aprendiz com as situações de aprendizagem” (BARBOSA, 2006, p.134).

O enfrentamento do personagem retratado no filme demonstrou o aspecto orgânico, com a presença de dislexia, bem como os obstáculos afetivos: “Um sujeito pode apresentar dificuldades de aprendizagem não necessariamente por questões cognitivas e funcionais, mas, também, determinadas pelo tipo de vínculo afetivo que estabelece com as situações de aprendizagem” (BARBOSA, 2006, p. 145).

Estrutura e dinâmica familiar do personagem

A elaboração do genograma (Figura. 1) nos forneceu os dados sobre a estrutura e a dinâmica familiar do personagem com dislexia. Em outras palavras, a diagramação detalhou, com as informações disponíveis no filme, a estrutura e o histórico familiar, fornecendo vários papéis atribuídos aos membros e às duas gerações, ou seja, as bases para discussão e análise das interações familiares.

Figura 1: Genograma Familiar



Nota. Simbologia do genograma: linhas pontilhadas vermelhas representam uma relação de conflito; linha verde representa ligação; duas linhas verdes representam muita ligação.

Fonte: Elaborada pelos autores

A família de Ishaan é constituída de pai e mãe, que são casados e tiveram dois filhos. Existe uma relação de conflito entre a criança em questão e o pai, pelo fato de Ishaan ter dificuldades na escola e ter notas baixas. O pai interpreta as dificuldades de aprendizagem como preguiça e descaso com a situação, porém, ele possui uma boa relação com o filho mais velho, pelo fato dele apresentar sucesso escolar. O irmão mais velho e a criança disléxica são muito ligados e Ishaan é sempre defendido pelo irmão. A mãe tem uma relação de afeto com Ishaan. Portanto, observou-se a presença de uma relação harmônica com todos, com exceção do pai, que culpa a mãe pelo fracasso escolar do filho.

Figura 2 Ecomapa



Fonte: Elaborada pelos autores

O Ecomapa elaborado na Figura 2 nos forneceu os dados da estrutura relacional do personagem. Trata-se de um desenho complementar ao genograma com a representação gráfica dos contatos da criança com outros sistemas sociais, incluindo a rede de suporte sócio-educacional. Na rede social de Ishaan, encontra-se a sua família, que é a rede de apoio principal, ou seja, é a base de trocas mais recíprocas, o ambiente imediato. Os amigos da rua/bairro, na qual a criança vive com a sua família, foi outra forte estrutura social, que representou a descoberta do mundo e da libertação, assim como a sua criatividade também é explorada.

Outros dois elementos que estão representadas na figura são as duas escolas, sendo a Escola 1 a mais tradicionalista, sem suporte para alunos com dificuldades de aprendizagem. Nessa instituição de ensino, a criança foi ridicularizada na frente de todos por não ter conseguido ler, resultando no seu fracasso escolar. A Escola 2 é mais rígida, funciona como uma espécie de internato, então Ishaan é afastado das pessoas com quem ele tem relação afetiva. Nessa escola,

o personagem também não tem apoio e ele começa a fracassar novamente. Nota-se, nesse segundo ambiente, a existência de uma punição que era retirar a criança da sala de aula e deixá-la virada para parede no corredor.

O professor substituto de Artes chega como uma novidade na Escola 2 e a sua abordagem é diferente de todos os outros professores. O Sr. Nikumbh percebe que Ishaan se encontra deprimido e, após investigar os motivos, ele reconhece o seu transtorno de aprendizagem e o auxilia no seu processo de aprendizagem. Os colegas da Escola 1 fazem parte da ridicularização que ocorre em ambiente escolar. Os colegas da Escola 2 viram amigos de Ishaan e se preocupam com ele.

DISCUSSÃO

As imagens visuais, em conjunto com a sonoplastia de algumas cenas na introdução do filme, já indicam ao telespectador alguns sinais sobre do que ele se trata, bem como permitem uma identificação projetiva com o personagem principal para compreender o porquê do comportamento atípico. No contexto de uma análise filmica, entende-se, portanto, que a identificação projetiva ocorre quando o espectador não tem o personagem dentro de si, mas se coloca em cena. A possibilidade de acompanhar a ação com uma divisão simbiótica assume os papéis fora da tela, entrando no mundo projetado.

Como exemplificado na análise de Chakravarty (2009), o filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial” permite ao espectador refletir como era a vida de pessoas como Leonardo da Vinci e Albert Einstein. Ambos demonstraram uma criatividade extraordinária, embora provavelmente também tenham sido afetados por distúrbios de aprendizagem do desenvolvimento. Nessa sessão, apresentaremos as cinco cenas do filme selecionadas para a análise filmica.

Cena 1: Letras dançando – Caracterizando a dislexia

Em uma das primeiras cenas do filme, a professora da escola 1 (ecomapa) pede para Ishaan ler um texto em voz alta e ele fala que as letras estão “dançando”, o que leva as outras crianças a riem dele. A professora briga com ele por achar que estava de má vontade.

Pode-se notar que o garoto não era bem-sucedido na escola, porque não queria concentrar-se ou manter a persistência nos estudos. Sobremaneira, há muitos momentos no filme que mostram Ishaan deixar de se dedicar a eles para brincar. A narrativa, ao mesmo tempo em que deixava indícios, com mensagens implícitas, de que havia algo estranho, também tentava conduzir o leitor a pensar que se tratava do mau comportamento de uma criança (Figura 4.).

Figura 4 - Letras dançando



Fonte: Filme “Como estrelas na Terra toda criança é especial” (2007)

Segundo Guimarães (2009), no mundo de hoje, a Leitura é sem dúvida uma das habilidades mais importantes no aprendizado e a aquisição dessa capacidade que, em última instância, será feita pelo cérebro de modo involuntário e automatizado, depende de três fatores: sermos capazes de fixar e manter movimentos oculares coordenados e dentro de uma perspectiva correta ao longo dos intervalos entre palavras e linhas de texto, de um processamento visual pelas duas vias preferenciais, o sistema Magno e Parvocelular, no qual a forma e movimento junto com detalhes de cor, contraste e bordas serão analisados, e, finalmente, a associação entre a linguagem e significado. Logo, fazer a leitura é muito difícil, já que a criança com dislexia não consegue manter esse olhar fixo e vêem as letras embaralhadas.

Essa é uma das características do portador de dislexia: ver letras dançando ou invertidas, mas isso também se aplica aos números. Ao longo do filme, foram demonstradas diversas situações nas quais Ishaan apontou ter problemas além do habitual para uma criança de oito anos. Um exemplo disso se dá ao não conseguir identificar a diferença entre letras ou palavras parecidas, como ‘p’ ou ‘b’, ‘nada’ ou ‘anda’; ficar desatento e disperso com muita frequência, dificuldades com a coordenação motora, entre outros fatores.

Cena 2: Qual educação? – O papel da família

Na cena representada na Figura 5, os pais de Ishaan haviam sido informados que ele faltou aula para brincar. Ele não queria ficar na aula porque não entendia o conteúdo, ademais ele não queria ficar onde as crianças riam dele pela sua dificuldade de aprendizagem. O filme deixa

subentendido que como Ishaan já havia repetido de ano e corria o risco de repetir novamente, então a criança era vista pelos outros personagens como indisciplinada, como alguém que não conseguia acompanhar os outros alunos da sua turma. Houve também uma suspeita de retardo mental.

Figura 5 - Mãe e pai discutindo sobre a educação de Ishaan



Fonte: Filme “Como estrelas na Terra toda criança é especial” (2007)

Como suporte essencial da alfabetização, tanto os pais quanto os professores têm um papel fundamental para as crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais como as disléxicas, na aquisição de habilidades e conhecimentos de alfabetização (AS-SYAUQI e colab., 2021). “[...] o meio social, coloca ‘barreiras’ por falta de compreensão das características apresentadas pelo aluno” (BARBOSA, 2006, p. 155). Esse obstáculo se relaciona quando o meio social não identifica a dificuldade e suprime a necessidade de acolhimento e meios para a superação desses obstáculos.

Os principais segmentos textuais que constroem essa cena se articulam no questionamento de como as principais instituições sociais (a família e a escola), que atravessam a vida de uma criança disléxica, lidam com a situação. Ainda que a dislexia seja a temática norteadora do contexto, não se pode desprezar a ignorância do pai que castigava o filho (inclusive mandando ele para o internato). Ainda, o papel da mãe da classe média da sociedade indiana, demonstra o afeto materno pelas tentativas em acolher a criança diante das circunstâncias impostas, mas, por outro lado, ela não busca compreender o porquê do problema.

Ao ser matriculado em um colégio interno, o personagem encontrou um professor que, ao ver as suas produções e a sua dificuldade, identificou as características de dislexia. Esse personagem possuía uma visão de conceber o ensino e a aprendizagem diferenciados, fazendo tanto a escola quanto a família perceberem isso. Ele empregou uma metodologia que não só

valorizava os conhecimentos adquiridos pelo aluno como também o estilo, o modo de aprendizagem da criança e aprofundava esses conhecimentos pela arte.

Cena 3: O castigo – Como lidar com a criança com dislexia?

Na conjuntura escolar, tanto o colégio regular quanto o internato se utilizaram de métodos punitivos perante os comportamentos considerados inadequados por parte de Ishaan. Um exemplo disso é quando o professor de Artes da escola interna lhe deu cinco palmatórias devido à sua desatenção em sala de aula (Figura 6). Depois de muitos castigos, o personagem perde a vontade de aprender, de brincar e desenhar como gostava antes. Ele começa, então, a apresentar um quadro de depressão.

Figura 6 – Castigo colégio interno



Fonte: Filme “Como estrelas na Terra toda criança é especial” (2007)

No filme, temos como exemplo desses obstáculos culturais, a rejeição por parte da família e da escola, que não compreende e não dá a atenção necessária. Tudo isso fez com que ele fosse julgado de forma errada, colocando restrições às dificuldades apresentadas, direcionando o olhar apenas aos sintomas, sem procurar outras dimensões que poderiam estar relacionadas com as dificuldades que o educando estava apresentando.

Muitas crianças com dislexia têm a dificuldade de ler e escrever, porém têm facilidades em outras áreas, como, por exemplo, artes (plástica, visual, corporal, musical), não restritas ao verbal e com exploração do lúdico e da coordenação motora. O filme nos leva a uma reflexão acerca do nosso sistema educacional, em que nem todas as escolas estão preparadas para receber uma pessoa com deficiência e transtornos de aprendizagem. Por isso, existem barreiras que impedem uma proposta pedagógica adequada para abordagem dessas dificuldades. Esses

alunos são capazes de aprender a partir de uma motivação, ou seja, de uma metodologia diferenciada (HAJDUKOVIĆ; VARGA, 2020).

Dessa forma, as estruturas punitivas apresentadas na obra trazem a reflexão sobre a era atual da globalização da Índia e do Brasil. Na sua análise filmica da mesma obra, Anand (2016) questiona como a política particular da masculinidade hegemônica no país indiano informa os próprios fundamentos subjacentes à família e à escola. Ela defende que Ishaan estabelece o duplo papel de vítima e agente, em um filme que medeia entre duas formas de práticas reguladoras duras: punição corporativa e disciplina educacional. A reorientação cinematográfica de um menino ideal se desdobra gradualmente no pano de fundo das performances de gêneros instaladas pelas figuras do pai, da mãe, irmão, colegas estudantes, amigos da rua e dos professores da escola e que apresentam aspectos semelhantes nos contextos culturais brasileiros.

Cena 4: A tristeza – Consequências da negligência

Ishaan era uma criança bastante criativa, mas na escola ele não era motivado para desenvolver essa habilidade e, com o tempo, ele foi perdendo o interesse de interagir com os seus pares. Longe dos pais, sem amigos e sendo castigado, passou a ficar muito triste. Nessa cena podemos ver o que acontece quando a criança não é amparada por um cuidado diferenciado, para além do fato de não ser alfabetizado, acarretando em outras comorbidades, como no caso do filme, a depressão.

Figura 7 - O aluno triste



Fonte: Filme “Como estrelas na Terra toda criança é especial” (2007)

Quando o novo professor de artes percebe a dificuldade da criança, ele ensina ao aluno

que vários pintores e pessoas famosas tiveram o mesmo problema que ele. O professor motiva o aluno, ao afirmar que o seu transtorno não significava que ele não era capaz de aprender, mas que a sua percepção sobre o mundo era diferente, bem como a sua maneira de aprender. Ishaan aprende de diversas maneiras, o que o faz compreender e acompanhar os outros alunos. Os professores percebem a melhoria do personagem e começam a ser mais compreensivos com ele. Com isso, Ishaan volta a se divertir.

Segundo Chakravarty (2009), os pesquisadores da neurociência sugerem que, durante o treinamento cognitivo, as crianças com distúrbios de aprendizagem sejam encorajadas a desenvolver tais talentos ocultos até a sua plena capacidade, em vez de serem submetidas à ênfase exagerada usual na correção das operações do símbolo codificado. Essa proposta pedagógica é inclusiva, o que levará o professor a perceber a dificuldade do aluno como um possível transtorno de aprendizagem, ao invés de taxá-lo como preguiçoso ou desinteressado.

Cena 5: As possibilidades existem

O professor utilizou uma metodologia adequada, que levou em conta o histórico de aprendizagem do aluno com dislexia. As técnicas de ensino por ele adotadas proporcionaram a superação das suas dificuldades. Dessa forma, quando houve a mediação do Sr. Nikumbh, que empregou estímulos para que os conteúdos fossem compreendidos pelo aluno, ocorreu um novo significado de aprendizagem para a família e a escola em relação ao ensino.

Figura 8 - O aluno aprendendo de forma diferenciada



Fonte: Filme “Como estrelas na Terra toda criança é especial” (2007)

Os autores Seabra e Capovilla (2011) acrescentam que os problemas de aprendizagem estão baseados prioritariamente em dificuldades relacionadas ao processo linguístico em que a criança realiza a decodificação dos fonemas nas palavras. Barbosa (2006) adiciona que esses problemas não estão vinculados somente a um distúrbio, mas também a outros fatores (afetivos, sociais, culturais). Tais fatores podem estar relacionados ao processo de aprendizagem, e influenciam nas interações recíprocas presentes no ambiente da criança apresentadas.

Ambos os autores, acima mencionados, consideram que o aprendizado ocorre em etapas, à medida em que o processo linguístico é construído e a leitura se processa pelas rotas fonológica e lexical. As visões teóricas propostas pelos autores nos levam a refletir que os problemas e distúrbios de aprendizagem, entre eles a dislexia, devem ser vistos na multiplicidade desses aspectos para darmos um diagnóstico que contribuirá para a superação do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os múltiplos contextos pelos quais se manifesta a deslexia e o papel inclusivo do professor por uma análise do filme “Como Estrelas na Terra, toda criança é especial” (2007)”. Durante a análise foram apresentadas reflexões sobre como as pessoas nos seus diferentes papéis (professores, pais, mães, amigos, irmãos) reagem em face de uma criança disléxica. Destacamos como limitação, a ausência de informações da análise fílmica sobre outros personagens coadjuvantes, tais como o irmão e os amigos, que são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança.

Entretanto, essa metodologia permitiu transformar os dados visuais e narrativos do filme, com a ajuda de instrumentos como o genograma e o ecomapa. Foram identificadas as dinâmicas e as estruturas inerentes às relações dos múltiplos contextos nos quais a criança com dislexia está inserida. Nota-se também um número expressivo de análises fílmicas realizadas por pesquisadores nos países da Ásia Meridional sobre a mesma obra.

Este estudo possibilita uma discussão ampliada junto a grupos de professores e de pais para esclarecer acerca dessa disfunção e considerar melhor a aceitação das diferenças interpessoais, além de promover o diálogo intercultural. Recomenda-se aos estudos futuros de análise fílmica sobre os transtornos de aprendizagem, o aprofundamento comparativo entre o Brasil e esses países sobre os papéis de gênero atribuídos aos personagens na perspectiva da política identitária e as suas repercussões.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). **Definition of Intellectual Disability**. 2010. Disponível em: www.aaidd.org. Acesso em: 23 set. 2021.

ANAND, Natasha. "I Am Trying" to Perform Like an Ideal Boy: The Construction of Boyhood through Corporal Punishment and Educational Discipline in Taare Zameen Par. **Boyhood Studies**, Brooklyn, v. 9, n. 1, p. 1, Mar. 2016. Disponível em: <http://berghahnjournals.com/view/journals/boyhood-studies/9/1/bhs090105.xml>. Acesso em: 23 set. 2021.

AS-SYAUQI, M. A. I. Q.; RETNANINGDYAH, P.; MUSTOFA, A. The Role of Parents and Teachers as Literacy Sponsor for Children with Dyslexia Disorder in Taare Zameen Par Movie. **English Teaching Journal**. Oxford, v. 9, n. 1, p. 1 - 8, 2021.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2. ed. Curitiba: Bolsa do Livro, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Brasília:, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **A declaração de Salamanca**. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 6 ed. São Paulo: Memnon, 2011.

CONDEMARIN, M.; BLOMQUIST, M. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CHAKRAVARTY, Ambar. Taare Zameen Par and dyslexic savants. **Annals of Indian Academy of Neurology**, v. 12, n. 2, p. 99, 2009. Disponível em: <http://www.annalsofian.org/text.asp?2009/12/2/99/53077>. Acesso em: 23 set. 2021.

ESTILL, Clélia Argolo. Dislexia em sala de aula: o papel fundamental do professor. **Revista SINPRO**, Rio Janeiro, Ano 5, n. 6, p. 62-77, abr. 2004

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**; tradução Iara Rodrigues. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRANCE, Claudine de. Antropologia fílmica. Uma gênese difícil, mas promissora. In: FRANCE, C. de (Org.). **Do filme etnográfico à antropologia fílmica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. p. 17 - 42

GONÇALVES, Thaís dos Santos; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. Concepções de professoras de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC (Online)**, Campinas, v. 16, p. 817-829, Mai./Jun. 2014.

HAJDUKOVIĆ, Dunja; ALEKSA VARGA, Melita. Fremdspracherwerb bei Kindern mit Lernschwierigkeiten: eine Fallstudie. **Strani jezici**, Split, v. 49, n. 1, p. 57–87, 3 Jun 2020. Disponível em: https://stranijezici.ffzg.unizg.hr/wp-content/uploads/2020/06/SJ_49_1_3.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

IANHEZ, Maria; NICO, Maria ngela. **Nem sempre é o que parece como enfrentar a Dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Alegro, 2002.

MOURA, O. **Jornal de Notícias**: Suplemento Guia Prático da Educação. Portugal, 2006. Disponível em: <http://dislexia.pt/>. Acesso em: 25 maio 2021.

MUKHAAMAD, B. K. B.; DAMANHURI, A. A Psycholinguistics Analysis of a Dyslexic Character in “Taare Zameen Par” Movie. **Language Horizon**, Semarang, v. 4, p. 109 - 117, 2016. Disponível em: <http://ejournal.unesa.ac.id/index.php/language-horizon/article/view/16302>. Acesso em: 23 set. 2021.

PADULA, Niura Aparecida de Moura Ribeiro. Dislexia e comorbidades na infância e na adolescência. In: ALVES, L. M. MOUSINHO, R. CAPELLINI, S. A. **Dislexia**: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RAMOS, Natália. Diversidade cultural , educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 34, n. 20, p. 9 - 32, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3941>. Acesso em: 23 set. 2021.

RAMOS, Natália. perspectivas metodológicas em investigação: o contributo do método filmico. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 37, n. 3, p. 35 - 62, 2003.

SÃO PAULO. **Lei n. 12.524**, de 2 de janeiro de 2007. Dispõe sobre criação do Programa Estadual para Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/original-lei-12524-02.01.2007.html>. Acesso em: 23 set. 2021.

STACKHOUSE, J. e colab. Von der phonologischen Therapie zur phonologischen Bewusstheit. **Sprache · Stimme · Gehör**, v. 26, n. 4, p. 157–165, dez. 2002. Disponível em: <http://www.thieme-connect.de/DOI/DOI?10.1055/s-2002-36209>. Acesso em: 23 set. 2021.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de Leitura e Escrita**: Como prevenir e remediar numa abordagem fônica. 6. ed. São Paulo: Memnom, 2011.

VARELLA, D. **Dislexia** - Distúrbios de Linguagem. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/dislexia/>. Acesso em: 25 maio 2021.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.